

## UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE-EDUCAÇÃO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS AUTOBIOGRÁFICAS

PERIN, Murilo Alves<sup>1</sup>; Orientadora SENNA, Nádida da Cruz<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Aluno do curso de licenciatura em artes visuais / UFPel, monitor da disciplina de Desenho de Figura Humana - murilo.alves.perin@gmail.com

<sup>2</sup>Profª Drª em Ciências da Comunicação / UFPel – alecrins@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta alguns aspectos da pesquisa que está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFPEL. O estudo segue uma metodologia inovadora, *A/r/tografia* (*Artist/Research/Teacher*), no Brasil é conhecida como Pba ou Peba, pesquisa educacional baseada em artes. Esse viés alargado rompe fronteiras tradicionais ao compreender o trabalho do professor vinculado e em diálogo integral com sua atuação como artista e pesquisador. Nessa abordagem busco articular minha produção em quadrinhos com a prática pedagógica, refletida e sistematizada em uma escrita acadêmica mestiça e híbrida. O trabalho em sala de aula se dá a partir de uma história em quadrinhos autobiográfica, que visa instaurar um processo de arte-educação centrado no indivíduo, buscando aflorar o ser sensível, que se permite experienciar, que percebe, devaneia e reflete sobre suas vivências, tornando-se questionador e formador de si mesmo e dos contextos que habita. Para elucidação deste processo de educação alternativo, abordo como referência BRANDÃO (1981), as questões em torno do devaneio e da produção poética seguem as ideias de BACHELARD (1988) e a valoração da experiência como prática de saber se apoia em BONDÍA (2002). Sobre práticas com quadrinhos em sala de aula me fundamento em VERGUEIRO; RAMOS (2009), entre outros. Comparecem neste trabalho minha produção em quadrinhos e de outros autores contemporâneos que investem na autobiografia e nos relatos do cotidiano para elaborarem as narrativas de si.

### 2. METODOLOGIA

A Pba ou *A/r/tografia* se caracteriza como uma metodologia que é formada a partir da investigação, de natureza aberta permite que o traçado seja elaborado durante o processo, estando sempre em movimento. Essa estratégia se adequa as pesquisas em artes pelo caráter qualitativo e de subjetividade, constituindo uma “pesquisa-viva”, que considera o que está *in progress*<sup>1</sup>. Assim, parti de minha própria trajetória junto ao curso de licenciatura em artes, como argumento para construir uma narrativa em quadrinhos. Essa etapa compreende o processo criativo e comparecem os materiais e métodos envolvidos na construção de uma História em Quadrinhos (HQ): construção do roteiro, *storyboard*, design dos personagens, quadrinização, arte-final,

---

<sup>1</sup> “(...) o que está em percurso durante o processo, a criação em si (...).” OLIVEIRA, Marilda. 2013

impressão de protótipo e finalização. A segunda etapa abrange a utilização da HQ como material paradidático para o ensino de artes em nível fundamental. Nesta pesquisa-ação, estarei atuando em sala de aula como artista, professor propositor e pesquisador, o que implica em construir metodologias pedagógicas para que o quadrinho seja deflagrador do processo educativo. A experiência deve ser avaliada, interpretada e registrada, e provavelmente constituirá uma nova sequência em quadrinhos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São os meus questionamentos e aprendizados acerca da formação artística, do papel do professor frente à cultura visual contemporânea, e a valorização do indivíduo que comparecem nas páginas da HQ. A sequência apresentada (fig.1) contempla minha decisão pelas artes e a opção por uma universidade tão distante de minha terra natal. Na construção do roteiro, o ato configura a quebra da rotina, ou da situação de equilíbrio, necessária para fazer a história andar, impõe uma ação ao personagem. Cabe destacar que esse tipo de narrativa, totalmente pessoal, é uma vertente na HQ contemporânea explorada por inúmeros artistas.

O trabalho encontra-se atualmente em sua fase de concepção do quadrinho, etapa que ocorre desde março deste ano. Após concluído este processo, inicia-se o momento de empregar tal material em sala de aula, obtendo resultados que tornar-se-ão mais um trecho da HQ/pesquisa.



Figura 1: Página do material realizado em quadrinhos. Desenho em esferográfica por Murilo A. Perin. Fonte: acervo do pesquisador.

#### 4. CONCLUSÃO

A confecção de uma história em quadrinhos autobiográfica como material instigador e também relato de um processo de formação, apresenta uma relação perpendicular de artista, investigador e professor, possibilitando questionamentos diversos dos despertados por outras metodologias de ensino ou pesquisa. O cruzamento entre as áreas de ação possibilita ao a/r/tógrafo, aquele que trabalha na a/r/tografia, deslocar-se momentaneamente entre regiões de atuação sem nunca estabilizar-se em uma motivação fixa que possa afunilar sua percepção, criação e ação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo. Martins Fontes. 2001

BONDÍA, J.L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. 20 – 30. 2002

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo. Brasiliense. 2007.

OLIVEIRA, M. **Contribuições da perspectiva metodológica 'Investigação baseada nas artes' e da A/r/tografia para as pesquisas em educação.** 36<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPEd. 2013. Goiânia.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática.** São Paulo. Contexto. 2009.